A Fisioterapia na Preservação da Capacidade Funcional de Idoso com Doença de Alzheimer

Autor(res)

Luiz Henrique Alves Dos Santos
Débora Evellyn Dos Santos Ferreira
Pablo Fraga Alexandre
Lucas Prestes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O envelhecimento é um fator biológico do ser humano, causando alterações nas quais afetam de forma importante a vida do idoso, haja vista que causam alterações motoras, neurais, posturais, fazendo com que atividades, ações da vida diária, se tornem desafios e questões a serem tratadas com exercícios para que possam ser executadas. Entende–se então que a fisioterapia na doença de Alzheimer tem importância atuando tanto na reabilitação como na preservação das capacidades motoras e posturais do idoso, pois os exercícios podem ser executados por paciente que não está em um grau avançado, ajudando na retardação do avanço da doença e pode ser realizado por paciente de nível mais avançado com intuito de recuperar perdas motoras, que implicam em realizar atividades básicas do dia. É um estudo sobre como os exercícios fisioterápicos podem ser eficazes na preservação das capacidades funcionais do idoso afetado pela doença de Alzheimer.

Objetivo

Trata-se de um estudo sobre como os exercícios fisioterápicos podem ser eficazes na preservação das capacidades do idoso afetado pelo Alzheimer, quais seus benefícios, melhorias causadas na vida do idoso a partir da atuação da fisioterapia, objetivando entender a importância da fisioterapia, os parâmetros/exercícios utilizados para a preservação da capacidade funcional, cognitiva e motora.

Material e Métodos

A revisão bibliográfica foi realizada em artigos científicos e livros, sobre o a atuação/a participação do fisioterapeuta e dos exercícios fisioterápicos na preservação das funções dos idosos com Alzheimer, com foco nas técnicas e exercícios utilizados para preservar e aumentar a força muscular, o equilíbrio, a correção postural e a dependência funcional do idoso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa para compreender as abordagens terapêuticas utilizadas pelos fisioterapeutas no controle motor do paciente com Alzheimer.
Foram efetuadas buscas nas bases de dados eletrônicas National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico de artigos publicados nos últimos 15 anos (2006 a 2021).

As palavras chaves utilizadas para a busca nas bases de dados foram: Fisioterapia motora, Alzheimer, fisioterapia no portador de Alzheimer, demência, exercícios na doença de Alzheimer.

Resultados e Discussão

A fisioterapia tem papel importante no fortalecimento muscular com exercícios específicos para controle de força e equilíbrio, ajudam na manutenção da memória. Através do fisioterapeuta e de seus conhecimentos, trazem ao paciente exercícios que irão possibilitar a diminuição de danos motores, de quedas e melhor qualidade de vida. Com a evolução das técnicas, manobras e exercícios adequados, é possível realizar essas manutenções e prevenções de forma segura e eficiente, obtendo resultados positivos e satisfatórios para a melhora do paciente, aumentando a chance de uma independência para realizar suas atividades de vida diária e oferecendo uma melhor qualidade de vida no seu ambiente domiciliar. Diante disto, verificamos que dos artigos analisados para a revisão desse artigo demonstram que as funções motoras, cognitivas e funcionais são importantes na vida do idoso e o quanto é necessário a realização de exercícios para prolongar e manter as funcionalidades motoras, neurais e musculares.

Conclusão

A doença de Alzheimer causa perda de memória, cognitivas, motoras e funcionais, afetando o desempenho de atividades complexas até as mais simples. O profissional deve adequar e individualizar as atividades para cada paciente, proporcionando um melhor tratamento para cada fase da doença. A fisioterapia tem um papel fundamental para auxiliar com exercícios de prevenção, ganho de força, mobilidade, conforme a particularidade de cada paciente e sua fase de evolução do Alzheimer.

Referências

BORGES, Larissa de Lima, ALBUQUERQUE, Cristina Rodrigues, GARCIA, Patrícia Azevedo. O impacto do declínio cognitivo, da capacidade funcional e da mobilidade de idosos com doença de Alzheimer na sobrecarga dos cuidadores. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.16, p.246-51, set. 2009.

BRAGA, Vitor Emanuel Gonçalves, ALMEIDA, Karine Cristine, AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Exercícios físicos em idosos com doença de Alzheimer: uma revisão dos benefícios cognitivos e motores. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, p. 4845-4857, abr. 2021.

MADUREIRA, Bruna Guimarães et al. Efeitos de programas de reabilitação multidisciplinar no tratamento de pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. Cad. Saúde Colet, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 222-232, 2018.

MARINHO, Matheus Falcão Santos. A importância da fisioterapia na doença de Alzheimer. Environmental Smoke, v.3, n.1, p. 69 – 78, 2020.